



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MÉRTOLA
Escola EB 2,3/Secundária de S. Sebastião, Mértola
Ano Lectivo 2013/2014
Disciplina de Psicologia B – 12º Ano – Turma A
Guião de observação do filme **The Kid (1921)**

Docente: Rui Nunes Kemp Silva

28-4-2014 (segunda-feira)

Unidade 1. Eu – Processos Emocionais



The Kid (O Garoto de Charlot) é um filme mudo norte-americano estreado em 1921, do género de comédia dramática, dirigido e representado por Charles Chaplin. Como o início do filme sugere, na sua frase de abertura, a ação joga com as emoções da alegria e da tristeza, provocando-as subtilmente no espetador: *"A picture with a smile-and perhaps, a tear."*

Sinopse

O filme conta a história de um bebé que é abandonado pela mãe que não tem condições de criá-lo e que é encontrado e criado por um vagabundo. Conforme os anos passam, o garoto e o vagabundo tornam-se uma dupla perfeita, imaginando diferentes esquemas para conseguir dinheiro para seu sustento.

Elenco

- Charles Chaplin O vagabundo
- Edna Purviance A mãe
- Jackie Coogan **O garoto**
- Baby Hathaway O garoto quando era um bebé
- Carl Miller O artista
- Granville Redmond O amigo
- Tom Wilson O policial
- May White A esposa do policial

Duração

50 minutos

O riso é uma expressão de emoção básica dos seres humanos e a espécie humana bem poderia ser definida não só como «o animal que ri» mas

sobretudo como o «animal que faz rir». O riso e o sorriso que o acompanha na expressão são inatos, mas não são exclusivos dos seres humanos. O riso é uma emoção positiva e pode ser um fenómeno estudado em diferentes níveis comportamentais, fisiológico, psicológico, social e cultural. Se o riso parece ser uma emoção universal que expressa alegria, satisfação, felicidade, bem-estar, a expressão do riso parece ser socialmente controlada e influenciada por padrões culturais. O sorriso pode expressar assim também tristeza. O que parece ser paradoxal ou ambíguo no riso é o seu carácter simultaneamente involuntário e voluntário. Regra geral, o riso surge de modo espontâneo, é mais uma reacção automática ou mecânica, portanto, involuntária, do que propriamente um esquema racional e intencional. Em contexto social, o riso parece ser um instrumento de apoio à comunicação que facilita as relações interpessoais, aproxima as pessoas umas das outras, e é ao mesmo tempo um meio de demonstração de poder como estratégia de liderança. O sorriso é igualmente expresso de modo diferente entre homens e mulheres, assumindo significados distintos. Existem muitas situações que despertam a emoção do cómico, mas parece que nos rimos sobretudo do que escapa ao habitual, do que se torna anormal subitamente.



Atividade de grupo

Elabora uma **breve síntese** da história do filme. Relaciona as cenas mais cómicas do filme com os conceitos estudados acerca da emoção. Faz uma investigação na internet sobre o riso. Com os teus colegas, escreve um texto sobre **a importância do riso** na vida dos seres humanos. Podes usar alguns dos livros e dicionários colocados à disposição pelo professor na sala de aula.

BOM TRABALHO!

Referências bibliográficas

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Riso>
<http://www.cerebromente.org.br/n15/mente/laughter2/info-ciencia.html>
[http://en.wikipedia.org/wiki/The_Kid_\(1921_film\)](http://en.wikipedia.org/wiki/The_Kid_(1921_film))
http://pt.wikipedia.org/wiki/Charlie_Chaplin

Uma forma possível de responder às actividades propostas

A síntese do filme de Charlie Chaplin e a sua relação com os conceitos estudados sobre a emoção devem ser realizadas pelos alunos em grupo. A seguir exponho uma série de informações sobre a importância do riso e do sorriso na vida dos seres humanos. Estas informações não dispensam, obviamente, a pesquisa que terá de ser feita por cada grupo de trabalho.

A psicologia das emoções representa um campo fascinante de investigação da psicologia, uma vez que as emoções influenciam imensos aspectos do comportamento humano e sem as quais este não poderia ser reconhecido como humano. Existem emoções básicas e universais a todos os seres humanos, independentemente das influências culturais e distâncias geográficas entre os vários povos ou etnias de seres humanos.

A alegria e a tristeza são duas dessas emoções básicas. Uma emoção diz-se básica porque resulta sobretudo de um padrão inato (não aprendido) de reacção, está inscrita no código genético e transmite-se por via da hereditariedade: desde as pesquisas de Charles Darwin que sabemos da existência de um núcleo básico de emoções primárias, e mais recentemente os trabalhos de pesquisa do psicólogo norte-americano Paul Ekman confirmaram a hipótese de Darwin. Além disso, as emoções básicas devem manifestar-se em fases de desenvolvimento muito prematuras, antes da influência cultural e da socialização exercer a sua normalização.

O filme de Charlie Chaplin procura despertar no espetador as emoções de alegria e tristeza, embora seja nítida a oscilação entre estas, ao longo da tensão dramática, é o riso que predomina por efeito do cómico que muitas cenas desencadeiam. É um facto estudado e conhecido, sobretudo dos psicólogos que investigam o comportamento emocional, que em épocas de crise, como a que actualmente Portugal se encontra a atravessar, as pessoas tendem a exibir menos o sorriso. A função de uma comédia reside precisamente num meio de reduzir os estados emocionais negativos que as épocas de crise transmitem às pessoas: existem alguns dados curiosos que podem ajudar-nos a entender melhor o riso e o cómico como uma estratégia psicológica de melhorar o humor das pessoas e motivá-las para enfrentar positivamente a vida quotidiana e as suas dificuldades. Vários estudos científicos confirmam que após o riso, a análise da saliva revela a presença de níveis elevados de imunoglobulinas, agentes de combate à doença. Outras linhas de pesquisa revelam após uma sessão de riso que as pessoas apresentavam níveis mais elevados de células T (linfócitos), o que pode sugerir um reforço das funções imunitárias do organismo. O riso pode gerar saúde (desde que não seja em excesso).

O riso e o cómico completam e afirmam os seres humanos. Como seria possível a uma pessoa viver sem exprimir as suas emoções? O riso estimula os analgésicos naturais do corpo e os químicos cerebrais indutores de bem-estar, as endorfinas, ajudando a aliviar estados de ansiedade e a curar o corpo. As endorfinas são substâncias químicas libertadas pelo cérebro quando rimos e têm uma composição química semelhante à morfina e à heroína. A sua libertação ajuda a explicar o efeito tranquilizador sobre o corpo e o reforço do sistema imunitário. Prova também o facto das pessoas felizes e que riem com maior frequência raramente adoecerem, ao contrário das pessoas tristes e taciturnas.

Se rir é saudável, o riso também apresenta uma importante função social na vida das pessoas, ajuda-nos a construir relacionamentos sociais, aproxima as pessoas umas das outras, criando laços e reforçando-os, e é contagiosamente saudável, gerando sentimentos positivos, estimulam as relações amorosas, além de ser uma boa estratégia de aumentar vendas, quando a publicidade é bem-humorada. Rir cura, dá saúde e prolonga a vida.

Conhecer os mecanismos do riso é igualmente importante para descobrir certos estados emocionais e cognições das pessoas, por exemplo, para determinar se estão a ser sinceras ou a mentir sobre algum assunto. A expressão fácil que revela diversos tipos de sorriso são importantes para tentar desvendar os enigmas dos estados psicológicos autênticos das pessoas. Como se identifica a personalidade de uma pessoa através do sorriso? Através da análise da expressão facial da emoção, por recurso às chamadas microexpressões para detetar os movimentos musculares, as chamadas unidades de ação da musculatura facial, e traduzir o tipo de personalidade psicológica do sujeito sorridente. Nem tudo o que parece é, e isto é mais verídico no sorriso: se uma pessoa sorri muitas vezes, tal não é equivalente de um estado de alegria permanente e que estamos perante uma pessoa verdadeiramente feliz. Pelo contrário, é preciso analisar a autenticidade do sorriso. Talvez uma pessoa esteja afetada de uma espécie de depressão sorridente, ri para ocultar aos outros que está triste: o riso mascara-se no rosto. Quem sabe se por detrás de um riso ostensivo não se encontra camuflada uma imensa tristeza? «Ris de mim porque pensas que sou feliz, rio-me de ti porque sei que não sou». O célebre quadro da Gioconda não está a rir – está a sorrir, e esse é o seu verdadeiro enigma, que se encontra na indecisão do riso e da tristeza.

O riso é um comportamento exclusivamente social, nasce connosco, cresce connosco e morre connosco. O cérebro humano não consegue processar duas emoções contrárias ao mesmo tempo, o nosso cérebro pode tentar dissimular, mas o rosto e os seus micromovimentos não enganam o observador treinado: o neurologista francês do século XIX, Guillaume Duchenne, concluiu dos seus estudos psicofisiológicos (*The Mechanism of Human Facial Expression*) que a electroestimulação do sorriso verdadeiro implica sempre o movimento do grande zigomático, o que provoca a contracção e elevação das comissuras labiais e o orbicular palpebral inferior, que estica a pele em redor dos olhos e os fecha e que não se pode contrair voluntariamente.